

JORNALISMO LITERÁRIO A PARTIR DA ESTRELA DE SETE PONTAS DE FELIPE PENA: UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO “PÓS PRISÃO” DO PROGRAMA PROFISSÃO REPÓRTER

LITERARY JOURNALISM FROM THE FELIPE PENA SEVEN-POINTED STAR: AN ANALYSIS OF THE EPISODE “POST PRISON” OF THE PROFESSION REPORTER PROGRAM

Ester Amanda Pereira Lopes - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau -
esteramanda2@gmail.com

Marta Brod - - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau - marta.brod@unisociesc.com.br

Denise Maria Sapelli - - Centro Universitário SOCIESC de Blumenau -
denisem.sapelli@gmail.com

Resumo:

O uso de narrativas literárias dentro do jornalismo, embora ainda desperte discussões quanto a sua veracidade, possibilita ao jornalista usar de maneira detalhada todas as informações sobre o fato que está narrando. Essa narrativa, por vezes, assemelha-se à uma ficção, porém, não deixa de lado os pilares da produção jornalística, constituindo assim um produto do jornalismo literário. Este estudo baseia-se na convergência entre jornalismo e literatura, com o propósito de analisar o episódio “*Pós Prisão*” do programa *Profissão Repórter*, a partir das características essenciais do Jornalismo Literário, sintetizadas por Felipe Pena em a Estrela de Sete Pontas. Portanto, o presente trabalho identificou e relacionou cada uma das pontas da estrela, de maneira específica e geral, no decorrer da reportagem escolhida.

Palavras-chave: Jornalismo. Literatura. Reportagem. Jornalismo Literário.

Abstract:

The use of literary narratives in journalism, although it still arouses discussions to its veracity, allows the journalist use in a detailed way all the information about the fact he is narrating. This narrative, sometimes, resembles a fiction, however, it does not leave aside the pillars of journalistic production, thus constituting a product of literary journalism. This study is based on the convergence between journalism and literature, with the purpose of analyzing the episode “Pós Prisão” of the program Profissão Repórter, based on the essential characteristics of Literary Journalism, synthesized by Felipe Pena in Estrela de Sete Pontas. Therefore, the present work identified and listed each end of the star, in a specific and general way, during the chosen report.

Key words: Journalism. Literature. Report. Literary Journalism.

1.INTRODUÇÃO

O Jornalismo Literário é um gênero de narrativa autônomo que combina técnicas do jornalismo

tradicional com literatura, trazendo mais detalhes à narração a fim de propor ao leitor uma nova perspectiva sobre um fato cotidiano. O uso de tais técnicas é capaz de atrair e prender a atenção do leitor, dando a ele essa nova perspectiva sobre o fato. Por romper com características tradicionais, como o *lead*¹, e aproximar os discursos da ficção, é que se faz necessária uma análise sobre os conceitos de Jornalismo Literário e sua aplicabilidade e efetividade.

No Brasil, reportagens narradas a partir do Jornalismo Literário começaram a aparecer, com uma abordagem investigativa, na década de 1970, em programas como Globo Repórter e Fantástico, ambos apresentados pela Rede Globo desde 1973. (LUCINDA, 2008).

Embora os estudos sobre Jornalismo Literário tenham crescido ao longo dos anos, ainda não se tem uma conclusão exata ao conceito, provavelmente por tratar-se de uma área de conhecimento em constante construção. (MARTINEZ, 2009). O conceito que Pena (2006) constrói para definir Jornalismo Literário, baseia-se em um conjunto de características chamados por ele de Estrela de Sete Pontas. Esse conceito vai além de romper com o cotidiano das redação e exercitar a escrita, ele fundamenta-se em potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar amplas visões da realidade, exercer a cidadania, romper com o *lead*, evitar os definidores primários e garantir a perenidade dos relatos. Ao construir um texto baseado neste conceito, a reportagem será apresentada com mais profundidade, assumirá um tom mais dramático e a narrativa terá uma linguagem diferenciada, podendo assim, aproximar este discurso de um texto ficcional sem perder a essência jornalística.

Ainda que a essência do Jornalismo Literário esteja relacionada diretamente com o jornalismo impresso, suas características permitem que ele se aplique também em produtos audiovisuais. Trazendo os mesmo efeitos e provocando as mesmas discussões do impresso para a televisão, permitindo assim, que o repórter audiovisual também desfrute desse novo meio de fazer jornalismo.

Desta forma, este estudo pretende identificar cada uma das pontas da estrela no decorrer da reportagem escolhida, relacionando as características da estrela com os trechos da reportagem a fim de compreender como o Jornalismo Literário se aplica no audiovisual, sobretudo, na televisão.

¹ ¹*Lead* é “uma estratégia narrativa inventada por jornalistas americanos no começo do século XX com o intuito de conferir objetividade à imprensa. Tal estratégia possibilitaria uma certa cientificidade por meio de um recurso muito simples. Logo no primeiro parágrafo de uma reportagem, o texto deveria responder a seis questões básicas: Quem? O quê? Como? Onde? Quando? Por quê?” (PENA, 2008, p.15)

Para a realização de tal, estruturou-se uma revisão de literatura a partir de artigos citados que corroboram com a discussão acerca do assunto. A sequência é dada pelo esclarecimento dos procedimentos metodológicos adotados para a realização da análise do produto. Seguindo, encontra-se esta análise e por fim as considerações finais da autora.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 JORNALISMO LITERÁRIO

O Jornalismo Literário surge da combinação entre Jornalismo e Literatura, propondo uma potencialização dos recursos jornalísticos, a fim de contemplar o receptor, através de uma narrativa mais detalhada, amplas visões sobre uma mesma mensagem, rompendo assim, com as correntes burocráticas impostas pelo *lead*, criado no fim do século XIX, e garantindo maior profundidade nos relatos.

Pena (2006) compara o Jornalismo Literário com a música, ao dizer que um bom texto jornalístico, precisa ter ritmo, harmonia e sonoridade, fazendo-se valer das técnicas utilizadas na composição de uma música, as mesmas para a narração de um texto jornalístico, com o objetivo de fixar por mais tempo a mensagem na mente do receptor.

Ao romper com o padrão imposto pelo *lead*, o jornalista literário passa a escrever uma narrativa onde a objetividade fica em segundo plano, e os detalhes ganham maior destaque, fazendo com que a imparcialidade e a factualidade cedam espaço à uma narrativa com linguagem diferente da que o leitor está habituado. Esta proposta, conhecida como Novo Jornalismo, surgiu em 1960 com Tom Wolfe. A ideia principal de Wolfe, foi oferecer ao leitor, uma narrativa mais emocionante e ficcional, que assemelha-se a reportagem jornalística a um romance, aproximando a narrativa mais da ficção do que da verdade dos fatos. (DOMINGUES, 2013).

Fugindo do jornalismo factual dos noticiários, essa nova forma de narrar produz reportagens mais profundas, amplas e detalhistas, trazendo ao jornalismo uma postura mais humanizada. Conforme afirma Matos (2012) é possível resumir o Jornalismo Literário, ou Novo Jornalismo, como uma mistura entre jornalismo, literatura e história.

O Jornalismo Literário surge então como mais uma opção de trabalho dentro das redações. A fim de tirar o jornalista, muitas vezes insatisfeito, da mesmice das notícias factuais, propondo à ele

uma nova forma de narrativa, “[...] não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do Jornalismo”. (PENA, 2006, p.13).

2.2 ESTRELA DE SETE PONTAS

É no Jornalismo Literário que a literatura e o jornalismo vão se comunicar de maneira evidente. Para que essa comunicação seja clara e eficaz, características próprias são identificadas, e são essas características que darão essência ao jornalismo literário. Pena (2006) às intitula de Estrela de Sete Pontas, “...já que são sete diferentes itens, todos imprescindíveis, formando um conjunto harmônico e retoricamente místico, como a famosa estrela”. (PENA, 2006, p.13).

Figura 1: Estrela de Sete Pontas



Fonte: PENA (2006)

A primeira ponta da estrela trata do desenvolvimento das técnicas jornalísticas já existentes. Com esse desenvolvimento, o jornalista acaba constituindo novas estratégias profissionais, sem abandonar

princípios importantes, como a apuração, a ética, e a clareza na narrativa, por exemplo. (PENA, 2006)

Se na primeira ponta, a estrela visa uma potencialização dos recursos jornalísticos, na segunda, a orientação é ultrapassar os limites do acontecimento: “Em outras palavras, quer dizer que o jornalista rompe duas características básicas do Jornalismo Contemporâneo: a periodicidade e a atualidade.” (PENA, 2006, p.14). Ultrapassando estes limites, o jornalista proporciona ao leitor uma visão ampla dos fatos narrados, caracterizando assim a terceira ponta da estrela. Embora qualquer abordagem sobre qualquer assunto seja apenas um recorte do fato em si, o Jornalismo Literário tem a obrigação de narrar minuciosamente o acontecimento, tornando a abordagem ampla e a narrativa longa, com detalhes, informações e comparações.(PENA, 2006)

Outra ponta importante da estrela de Pena é a cidadania. Esta não pode ser ignorada, pois faz parte do dever jornalístico de prestação de serviço. Em outras palavras, a quarta ponta tem relação direta com a constituição da sociedade, e com a formação do cidadão.(PENA, 2006)

A quinta característica do Jornalismo Literário é o rompimento com o *lead*. A fórmula criada por Walter Lippman em 1922, tornou as redações mais ágeis, e deu uma possibilidade de cientificidade às páginas dos jornais. Ainda que, o primeiro parágrafo das reportagens respondas às seis perguntas de Lippman, Quem?, O quê?, Como?, Onde?, Quando? e Por quê?, às narrativas tornam-se subjetivas, sem elegância e sem estilo. (PENA, 2006)

Na sexta ponta da estrela, as fontes primárias, governantes, ministros, advogados, etc., cedem espaço aos cidadãos comuns. Esses personagens, ganham voz e expõem seus pontos de vista, tornando a narrativa do Jornalismo Literário diferente da do Jornalismo Diário.(PENA, 2006)

A perenidade está na sétima ponta da estrela de Pena: “Uma obra baseada nos preceitos do Jornalismo Literário não pode ser efêmera ou superficial.” (PENA, 2006, p.15). O principal objetivo do Jornalismo Literário é não deixar que a reportagem caia no esquecimento, por isso, a construção sistêmica do enredo e a realidade multifacetada dos fatos tornam-se elementos de suma importância para o Jornalismo Literário.(PENA, 2006)

Ao dominar tais técnicas jornalísticas, o produto final deste jornalista será um texto harmonioso e atrativo aos olhos do leitor, deixando o jornalista mais próximo de um escritor de fato, do que de um profissional da imprensa diário.

2.3 JORNALISMO LITERÁRIO NA TV

Com o surgimento da televisão, as práticas discursivas jornalísticas, passam a assumir novos formatos, e nos textos preparados para o audiovisual, formatos e técnicas desvalorizados, passam a ter um papel mais ativo, suprimindo assim a necessidade do meio, onde a diversidade da comunicação é mais ampla. Isto porque, o recurso verbal, é utilizado, muitas vezes, para direcionar o significado da imagem. (LUCINDA, 2008).

Matos (2012) contextualiza que o texto da televisão é construído de offs, ou seja, as narrações do repórter com preenchimento de imagens, de passagens, quando o repórter fala em frente à câmera ou com ela e de sonoras, que são as entrevistas. Esse roteiro narra uma sequência de fatos, e faz com que o Jornalismo Literário aconteça, quando, por meio do espaço cedido, o receptor narre, junto com o repórter seu próprio fato.

Tento apresentar a cena em sua inteireza, o diálogo e o clima, a tensão, o drama, o conflito, e então em geral a escrevo do ponto de vista da pessoa retratada, às vezes revelando o que esses indivíduos pensam durante os momentos que descrevo. Esse tipo de insight depende, naturalmente, da cooperação total da pessoa sobre a qual se escreve, mas se o escritor goza de confiança, é possível, por meio de entrevistas, fazendo as perguntas certas nas horas certas, aprender e reportar o que se passa na mente das outras pessoas. (TALESE, 2004, p. 10)

Além disso, a televisão também proporcionou ao repórter a saída do anonimato, dando a ele visibilidade através da tela, e fazendo com que o telespectador se envolva com um repórter humano, na história narrada. Enquanto uma notícia é produzida de maneira objetiva, com foco no acontecimento, a reportagem visa narrar de forma ampla o assunto, desenvolvendo-se de maneira detalhada a partir do tema. A reportagem então, tem o propósito de despertar e mostrar os interesses do receptor, e não apenas informar. (LAGE, 1987).

Um dos exemplos de Jornalismo Literário na televisão é o programa Profissão Repórter. Exibido inicialmente como um quadro dentro do programa semanal Fantástico em 1995, com mais de 15 minutos de exibição, ganhando espaço próprio na grade da emissora em 2007. Nele, o jornalista Caco Barcellos orienta uma equipe de jovens jornalistas nas ruas com a missão de mostrar sob diferentes ângulos a mesma notícia. (MATOS, 2012).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento deste estudo fez-se uso de pesquisa exploratória de caráter qualitativo. Conforme contextualiza Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é desenvolvida a partir do estudo e da análise do pesquisador no mundo empírico, onde, a abordagem costuma destacar o contato direto e prolongado do pesquisador, fazendo com que este use a si mesmo como ferramenta de observação, análise, seleção e interpretação dos dados coletados.

O objeto de estudo selecionado é o episódio “*Pós Prisão*” do programa semanal Profissão Repórter, exibido pela Rede Globo no dia 25 de setembro de 2019. A escolha deste episódio se deu de forma pessoal, por apresentar questões sociais pouco exploradas em reportagens de televisão aberta, tais como o preconceito enfrentado por ex-detentos e a falta de estrutura governamental para lidar com essas reinserções na sociedade. Além disso, a disponibilidade do episódio na plataforma *Globo Play* facilitou meu encontro com o mesmo. Por fim, a construção narrativa geral do programa, que de acordo com o conceito de Pena (2006) como já mencionado, corresponde à uma narrativa jornalística literária, por apresentar sob diferentes olhares o mesmo assunto, adequando-se assim aos termos propostos pelo autor em sua estrela de sete pontas. Desta forma, este artigo tem como objetivo identificar ao longo do episódio, cada uma das características sintetizadas na Estrela de Sete Pontas de Felipe Pena acerca dos recursos jornalísticos literários.

Para este reconhecimento, o estudo foi desenvolvido a partir de uma análise de conteúdo, que de acordo com Moraes (1999), descreve e interpreta o material de uma pesquisa com o objetivo de auxiliar na compreensão da mensagem e do significado do objeto estudado. Para esta pesquisa, os dados foram coletados de maneira secundária que, de acordo com Prodavov e Freitas (2013) significa que a pesquisa utiliza de dados já disponíveis sobre o assunto, coletados anteriormente e que servem de base para este estudo.

Após a escolha do programa e do episódio, a pesquisa segmentou-se num primeiro momento a distinguir a aplicabilidade de cada uma das pontas da estrela de Pena. Em seguida, fez-se uma inspeção destes tópicos, a fim de reconhecer as técnicas utilizadas nas narrativas jornalísticas literárias no episódio escolhido para a análise. Esta inspeção de materiais qualifica-se como pesquisa bibliográfica. Gil (2010) explica que a maioria das pesquisas exploratórias, por serem bastantes flexíveis, assumem a forma de pesquisas bibliográficas, que são pesquisas desenvolvidas com base em materiais já existentes, principalmente livros, e artigos científicos que de antemão trataram do

mesmo assunto.

Para a coleta de dados apresentados no presente estudo, produziu-se um roteiro de observação, identificação e análise. Conforme explica Gil (2010), este roteiro, difere-se de pesquisa para pesquisa, e deve ser elaborado de acordo com os elementos considerados essenciais para cada tipo de pesquisa. Neste estudo, usou-se o modelo composto por tópicos, onde cada uma das potencialidades, ou pontas da estrela, apontadas por Pena (2006), no Jornalismo Literário, é apresentada, analisada e explorada a fim de conduzir a pesquisa.

4. ANÁLISE DE DADOS

A edição do programa *Profissão Repórter* escolhida para ser analisada neste trabalho é intitulada “*Pós Prisão*”, tem a duração de 40 minutos e foi exibida pela Rede Globo no dia 25 de setembro de 2019. Sob a direção de Caco Barcellos, os repórteres Erik Von Poser, Guilherme Belarmino e Mayara Teixeira, apresentam os seis personagens que narram, de maneira literária e subjetiva, mas sem perder o valor e credibilidade jornalístico, a vida após a prisão sob diferentes olhares.

Essas narrações apresentam as dificuldades e os desafios enfrentados por ex-detentos na sociedade em que são reinseridos. Além do produto audiovisual apresentado, elas dão visibilidade às situações de preconceito, falta de oportunidade, e descasos, ora por parte dos governos, ora por parte de familiares. Os dramas enfrentados por esses personagens, as possibilidades e a maneira como estes buscam ajuda e o desenrolar dessas histórias, são os elementos principais desta reportagem.

O texto narrativo por trás das imagens, é composto por números, dados e informações que compõem as multifaces do assunto apresentado. Além dos elementos literários que guiam a reportagem, a investigação jornalística se faz presente, uma vez que a narrativa é construída a partir dos caminhos traçados pelos entrevistados e pelas informações que estes fornecem aos repórteres, há então, um rompimento com as regras e técnicas comuns na produção de uma notícia. Lucinda (2010) explica que o *Profissão Repórter* é conduzido pela história e pela vida contada por seus personagens, por isso, sua narração apresenta um começo, meio e fim.

Por se tratar de uma narrativa mais longa e detalhada, o programa e o episódio escolhido, adequam-se às características de um produto jornalístico literário, no qual é possível sintetizar, de forma geral e de forma específica, cada uma das pontas da estrela propostas por Felipe Pena que

conceituam o Jornalismo Literário.

Para Pena (2006), a potencialização dos recursos jornalísticos, diz respeito, entre outros, à apuração rigorosa, que se dá na escolha e apresentação dos personagens deste episódio, tanto nas histórias que são contadas em São Paulo, como na que é narrada em Minas Gerais. Relatar separadamente cada uma das histórias, mesclando-as com dados e informações específicas acerca do assunto, e fazendo com que esta reportagem tenha clareza é um desafio. Por isso, o uso de elementos gráficos, passagens, cortes e narrações, técnicas tradicionais do jornalismo, possibilitam que o telespectador acompanhe a reportagem sem se perder.

Cada episódio do programa leva um certo tempo para ser produzido, geralmente, mais do que algumas semanas, são meses para se ter um produto final a ser apresentado nas noites de terça-feira. Este tempo de produção, corresponde à segunda ponta da estrela de Pena (2006), onde o ultrapassar os limites da factualidade, faz com que o jornalista rompa com duas características básicas do jornalismo contemporâneo, a periodicidade e com a atualidade a fim de propor ao leitor uma visão amplas dos fatos narrados. Durante este período de produção, os repórteres acompanham seus personagens, fazem visitas e entrevistas com eles, com seus familiares e com outras pessoas que possam contribuir com a narrativa.

Este episódio, por exemplo, levou pouco mais de três meses para ser produzido, conforme identificado na fala do repórter Erik Von Poser no minuto cinco, sobre seu primeiro personagem: *“dois meses depois da nossa visita, Israel continua desempregado”*, e da repórter Mayara no minuto 30 *“da última vez que eu encontrei a Dirce ela estava em uma pensão em Taubaté trabalhando para a cooperativa, isso já faz três meses e meio”*. Além disso, vale destacar aqui a viagem que Erik fez à Minas Gerais para entrevistar Péricles, o ex-detento que criou a “Loja do Preso” especializada em artigos para detentos.

Figura 2: Repórter Mayara e Dirce em encontro após três meses do início da produção da reportagem.



Fonte: Globoplay

No episódio analisado são contadas cinco histórias diferentes, com seis personagens principais, sobre o mesmo assunto. De acordo com Pena (2006) essas diferentes histórias com um mesmo tema, adequa-se a ponta que diz respeito à amplas visões na Estrela de Sete Pontas. Aqui, a contextualização da informação, abrange diferentes óticas sobre o assunto, fazendo com que essa narrativa necessite de mais espaço e tempo, ou seja, para serem mostradas diferentes visões sobre a vida após a saída da prisão, faz-se necessário uma narrativa mais detalhada.

São contadas então, as histórias de Israel, de Dirce, de Eduardo, de Ytalo e Arlailson, e de Péricles. Cada personagem enfrenta uma realidade ao sair da prisão. Dirce, por exemplo, enquanto estava reclusa, passou a fazer parte de uma cooperativa coordenada pela ONG Humanitas 360, e ao sair do regime fechado, encontrou na ONG uma rede de apoio na qual foi acolhida possibilitando à ela uma reinserção social.

Já o caso de Ytalo e Arlailson, mexeu na rotina das famílias e dos moradores da comunidade. Estas visões foram narradas pelo repórter Guilherme Belarmino desde sete de agosto de 2019, quando o programa mostrou pela primeira vez esta história. No Fórum Criminal da Barra Funda, em São Paulo, onde os presos em liberdade condicional se apresentam mensalmente, Erik conheceu Eduardo e passou a acompanhar e narrar sua história, ainda como trabalhador sem registro formal.

Exercer a cidadania é um conceito tão gasto que parece esquecido, mas para Pena, não pode ser ignorado. “Quando escolher um tema, deve pensar em como sua abordagem pode contribuir para a formação do cidadão, para o bem comum, para a solidariedade.” (PENA, 2006, p. 14) Os temas abordados pelo *Profissão Repórter*, sempre são de cunho social e cidadão. É desta forma, que os

repórteres dirigidos por Caco, acabam exercendo sua função profissional e social. Sobre a reportagem analisada neste trabalho, destaca-se a menção, a apresentação e os conflitos e desafios enfrentados pela ONG Humanitas 360, presente na história de Dirce.

Diferente de como é trabalhado no meio impresso, o *lead* na televisão pode ser entendido como a cabeça da matéria. Geralmente ele é lido pelo repórter, ou pelo apresentador, e compele as informações no título, ou na chamada (Vizeu e Mazzorolo 2008). No *Profissão Repórter* acontece de maneira semelhante. Na abertura do episódio, Caco Barcellos apresenta o tema geral do episódio e os repórteres que construíram a reportagem. Cada personagem tem sua própria apresentação narrada pelo repórter responsável por contar sua história. Isso ocorre da maneira livre, de acordo com a escolha e consideração do próprio repórter e conforme o repórter escolhe e considera melhor para a história.

O rompimento com os definidores primários, outra das pontas apresentadas por Pena (2006), onde os entrevistados de plantão, as fontes oficiais relacionadas ao assunto da reportagem e que sempre aparecem na imprensa, são deixados de lado, vai se tornando mais visível ao longo do episódio. É importante destacar que este rompimento não ocorre apenas neste episódio em que a análise é baseada, mas também em todos os outros programas. O próprio episódio nos leva à essa conclusão por seu título e por iniciar com uma entrevista entre repórter e ex-detento. Ao longo dos 40 minutos de reportagem, são ouvidas mais de 20 pessoas que estão direta ou indiretamente ligadas ao tema, e apenas um representante oficial da lei.

Figura 3: Repórter Guilherme com Ytalo e Arlailson no primeiro dia de trabalho após a saída da Fundação CASA



Fonte: Globoplay

Pode-se dizer que a sétima ponta da estrela, onde fala-se sobre perenidade, abrange todas as outras. Um produto jornalístico que potencializa seus recursos e ultrapassa os limites do cotidiano, dando à mesma reportagem amplas visões, enquanto exerce a cidadania e evita os definidores primários, certamente possui uma relevância a ser considerada. Ainda que para um determinado público, esta narrativa, por ser construída à base de proximidade entre emissor e receptor, irá perdurar por mais tempo na mente do seu telespectador.

A identificação de diferentes trechos que apresentam mais de um das pontas da estrela de Pena, tornou-se possível por meio do embasamento teórico adquirido. Por exemplo, na história de Ytalo e Arlailson, quando o repórter Guilherme acompanha o primeiro dia de trabalho de ambos após a saída da Fundação Casa. Este trecho é uma ultrapassagem dos limites, uma vez que a história dos rapazes já havia sido contada, tendo um começo em agosto de 2019, um meio ao longo desta reportagem e um fim com a saída em liberdade. Mas também se encaixa na ponta, onde Pena fala sobre exercer a cidadania, no rompimento com o *lead* e ao entrevistar o dono da serralharia, evita os definidores primários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi identificar cada uma das pontas da estrela no decorrer da reportagem escolhida, relacionando as características da estrela com os trechos da reportagem a fim de compreender como o Jornalismo Literário se aplica no audiovisual, sobretudo, na televisão. Assim, a revisão das literaturas citadas neste estudo, proporcionaram embasamentos para a realização da análise onde, tornou-se possível identificar as técnicas literárias na construção narrativa da reportagem apresentada pelo programa *Profissão Repórter*. Deste modo, o objetivo de identificar ao longo do episódio, cada uma das pontas sintetizadas por Felipe Pena na Estrela de Sete Pontas, que caracterizam o Jornalismo Literário, foi alcançado.

Ao analisar o episódio escolhido a partir das técnicas descritivas para o Jornalismo Literário, evidenciou-se que, embora o autor Felipe Pena as caracterize separadamente, todas complementam-se, podendo ser identificadas mais de uma das características em um mesmo momento. Além disso, também pode-se compreender como o uso de uma narrativa literária, em partes tendendo ao drama, facilitam a compreensão por parte do receptor da mensagem enviada. Isso se dá pela proximidade

causada entre as realidades, e obviamente, pela conexão entre repórter, entrevistado e telespectador, advindos do tempo de dedicação na produção deste produto.

Este trabalho então, pretende servir de apoio à futuras pesquisas de cunho acadêmico acerca do assunto, e propõe uma análise baseada na Estrela de Sete Pontas de Felipe Pena, sobre o episódio “*Pós prisão*” do programa *Profissão Repórter* apresentado pela Rede Globo em 25 de setembro de 2019.

Por ser uma pesquisa temática e direcionada a uma nova vertente de uma tendência da profissão, não identificou-se muitas bibliografias que abordassem Jornalismo Literário e televisão, tão pouco, análises de outros programas e emissoras que façam uso das técnicas literárias em suas narrativas. Deste modo, é interessante que essas vertentes do Jornalismo Literário, sobretudo o meio audiovisual, instiguem curiosidade de outros pesquisadores acerca do assunto, como por exemplo, se tais técnicas são percebidas pelos telespectadores, e se outros programas e/ou emissoras as usam e de que maneira essas narrativas são exploradas e apresentadas.

O presente trabalho possibilita a realização de outras pesquisas e análises sobre o mesmo tema, mesmo que em diferentes contextos, mas que possam gerar novas discussões acerca do Jornalismo Literário, de sua relevância no cenário jornalístico e de sua importância, profissional, acadêmica e social. Espera-se então que a realização deste estudo auxilie na compreensão acadêmica do tema, e possa servir de base para futuras discussões sobre este novo formato de fazer jornalismo.

REFERÊNCIAS

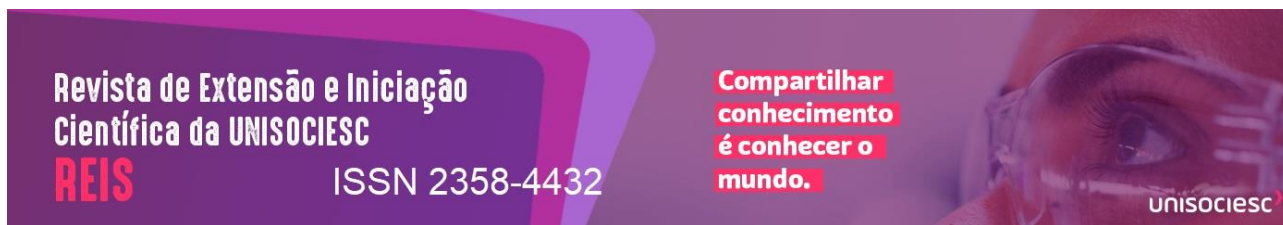
DOMINGUES, Juan. Novo jornalismo: reflexões sobre a relação entre reportagem e romance. **Conexão**, Caxias do Sul, v. 12, n. 24, p.187-204, dez. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista da Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p.57-63, abr. 1995.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

LUCINDA, Tatiana Vieira. **O jornalista como “heróis da informação”**: uma análise do Profissão Repórter, (Trabalho de Conclusão de Curso Bacharel em Comunicação Social na UFJF), Juiz de Fora, 2008. Disponível em: <<http://www.facom.ufjf.br/documentos/downloads/projetos/2008-2/TatianaVieira.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2020.



MATOS, E.T.C.de. **Jornalismo Literário no Profissão Repórter**. 2012, 33 f. Monografia (Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo), Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo 2012. Disponível em: <http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/201/1/PF2012Elisandro_Tadeu_Carvalho_de_Matos.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p.7-32, 1999.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PÓS PRISÃO. **Profissão Repórter**. São Paulo: Rede Globo, 25 de setembro de 2019. Programa de TV.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

TALESE, G. Prefácio. In: TALESE, G. **Fama e anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 9-15.

VIZEU, A.; MAZZAROLO, J. **Telejornalismo: Onde Está o Lead?**. Revista FAMECOS, v. 6, n. 11, p. 57-63, 10 abr. 2008.